



EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO:

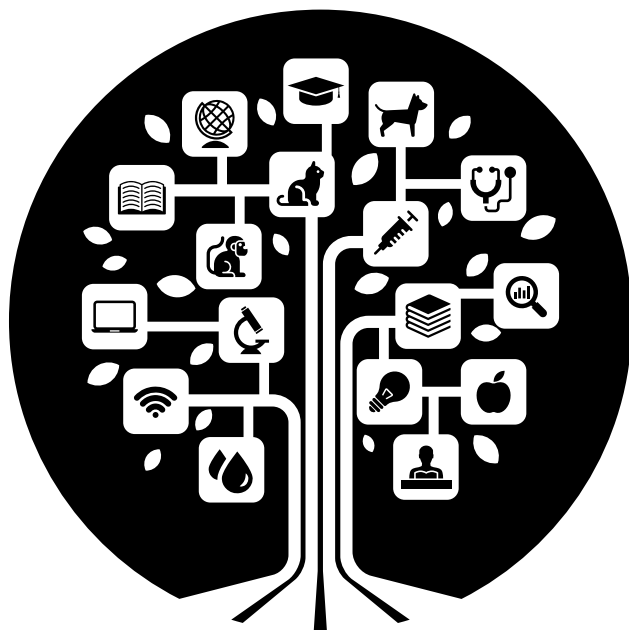
GUIA PARA ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DOS CURSOS LIVRES
DE APERFEIÇOAMENTO

Rio de Janeiro
2025

Secretaria Municipal de Saúde – SMS-Rio

Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária – IVISA-Rio

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisa e Educação Sanitária – CGIPE



EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO:

GUIA PARA ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DOS CURSOS LIVRES
DE APERFEIÇOAMENTO

Rio de Janeiro
2025



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons — Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é da área técnica que elaborou o conteúdo do livro.

EXPEDIENTE

Prefeito

Eduardo Paes

Vice-Prefeito

Eduardo Cavalieri

Secretário Municipal de Saúde

Daniel Soranz

Subsecretário Geral Executivo

Rodrigo Prado

Instituto Municipal de Vigilância

Sanitária, Vigilância de Zoonoses

e de Inspeção Agropecuária

Aline Borges

Coordenadoria Geral de Inovação,

Projetos, Pesquisa e Educação Sanitária

Vitória Vellozo

Assessoria Geral

Ana Barros

Assessoria de Geoprocessamento

Fabício Fusco

Assessoria de Epidemiologia

Renata Albuquerque

Gerência de Educação Sanitária

Patrícia Rocca

Revisão técnica

Ana Barros

Jonathan Almeida

Shirlei Coelho

Vitória Vellozo

Projeto Gráfico e Diagramação

Eduardo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Guia para orientação e elaboração de trabalhos de conclusão dos cursos livres de aperfeiçoamento / organização Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisas e Educação Sanitária - SMS-RJ/IVISA-Rio/CGIPE. -- Rio de Janeiro : Ed. dos Autores, 2025.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-77087-1

1. Educação - Pesquisa 2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 3. Saúde pública 4. Vigilância sanitária.

25-312256.1

CDD-370.113

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação para o trabalho 370.113

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. LINHAS DE PESQUISA	5
2.1. FLUXO DE PESQUISA.....	6
3. BANCO DE ORIENTADORES	7
4. PLANO DE TRABALHO.....	9
5. ESTRUTURA DO TCC	16
5.1. PARTE EXTERNA.....	24
5.1.1. A capa	24
5.2. PARTE INTERNA	25
5.2.1. Folha de rosto.....	25
5.2.2. Agradecimentos	26
5.2.3. Epígrafe	26
5.2.4. Resumo em língua portuguesa.....	26
5.2.5. Lista de ilustrações	26
5.2.6. Lista de tabelas.....	27
5.2.7. Equações e fórmulas	29
5.2.8. Siglas	29
5.2.9. Lista de abreviaturas e siglas.....	29
5.2.10. Sumário.....	30
5.2.11. Introdução	32
5.2.12. Objetivos.....	32
5.2.13. Referencial Teórico	33
5.2.14. Resultados e Discussão.....	33
5.2.15. Conclusão	34
5.2.16. Referências	34
5.2.17. Anexos e Apêndices.....	35
5.2.18. Folha de Aprovação.....	35
6. ENTREGA DO TCC	39
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1. APRESENTAÇÃO

O IVISA-Rio vem desempenhando papel de destaque na agenda de capacitação desenvolvida pela SMS-Rio, por meio de iniciativas inovadoras voltadas à oferta e ao gerenciamento de cursos livres, fundamentais para a inserção em ambientes produtivos na área da saúde. Essas ações têm favorecido a integração entre ensino e serviço, ampliando a produção, a difusão e a gestão do conhecimento.

Este Guia de Orientações para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) insere-se nesse movimento, reunindo diretrizes que apoiam alunos e orientadores na elaboração de pesquisas aplicadas com rigor científico, relevância prática e vínculo direto com as áreas de conhecimento trabalhadas nos cursos.

Ao apresentar linhas de pesquisa, recomendações metodológicas, cronograma de atividades e o modelo adotado pelo nosso Instituto para confecção de TCC, o documento oferece suporte à organização do trabalho acadêmico, respeitando as normas técnicas próprias desse tipo de produção textual. Ressalta-se, contudo, que o guia não substitui a consulta e a observância das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), cuja aplicação é indispensável à elaboração adequada dos trabalhos.

Trata-se, assim, de parte de um esforço institucional voltado ao aprimoramento contínuo de alunos e orientadores, fortalecendo a integração entre teoria e prática nos serviços de saúde.

2. LINHAS DE PESQUISA

A ampliação da base de interlocutores, dentro do próprio Instituto, e o reforço à integração com outros setores da SMS-Rio, permitiu a reestruturação da oferta de capacitações, com a incorporação de novos conteúdos e metodologias, a melhoria dos processos de trabalho e a ampliação das atividades de educação permanente, continuada e o desenvolvimento de pesquisas aplicadas.

Em 2022, agregou-se à dinâmica institucional as iniciativas de gestão do conhecimento, orientadas para a promoção de práticas organizacionais de geração, captura e disseminação de saberes, evidências e práticas, por meio da elaboração e coordenação conjunta de estudos exploratórios. Decorrente deste esforço foram lançadas as Linhas de Pesquisa, descritas a seguir.

Figura 1 – Linhas de Pesquisa

Linha 1: Epidemiologia e saúde única	Linha 2: Alimentos seguros e alimentação saudável	Linha 3: Tecnologias em saúde, gestão de riscos e segurança do paciente
Contempla os estudos epidemiológicos das ações relacionadas à vigilância das zoonoses e suas interfaces com a saúde única. O aspecto central desta linha é o reforço à pesquisa multidisciplinar sobre saúde e bem-estar humano, animal e ambiental, suportado por abordagens capazes de evidenciar a interconexão existente entre eles.	O foco desta linha é o fortalecimento da produção acadêmica capaz de associar a alimentação saudável à agenda de segurança dos alimentos que zela pelas condições sanitárias dos diversos pontos das cadeias de produção, distribuição e consumo de alimentos.	Enfatiza a produção sistematizada de conhecimento acerca da regulação de novas tecnologias em saúde, gestão de riscos e segurança do paciente, impulsionando a qualidade do cuidado e contribuindo para que ele seja cada vez mais seguro.

No plano tático, as três Linhas visam estabelecer as bases institucionais para a implementação de estratégias de gestão e de indução seletiva da produção de conhecimento em áreas prioritárias para a vigilância sanitária.

2.1. FLUXO DE PESQUISA

O Fluxo de Pesquisa do IVISA-Rio reúne um conjunto de procedimentos orientados para a captação de trabalhos de pesquisas, cujo objeto se inscreve nas diversas áreas de abrangência do Instituto. A inserção dos Trabalhos de Conclusão de Curso, desenvolvidos no âmbito dos cursos livres de aperfeiçoamento, garante que a agenda de pesquisa e a produção de conhecimentos seja compartilhada, conhecida e avaliada pelos responsáveis pela execução de ações e serviços que compõem o escopo da vigilância sanitária.

Assim, no plano tático, essa ferramenta cria um canal de diálogo com as equipes técnicas, mediante a consulta formal acerca das diversas demandas de pesquisa no campo da vigilância sanitária.

No plano operacional o fluxo consiste numa ferramenta de gestão on-line, construída com recursos disponíveis no Sistema Municipal de Informações Urbanas (SIURB), da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ), que permite, no caso dos TCC, o registro de informações sobre o trabalho desenvolvido, o autor, o orientador e a instituição vinculada. Nesta etapa, todas as informações são prestadas pelo aluno dos cursos de aperfeiçoamento, que, sob a orientação da equipe técnica da Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisa e Educação Sanitária (CGIPE), deverá acessar o formulário no seguinte endereço eletrônico:



<https://survey123.arcgis.com/share/af9bb2411d648f4b2b9637c86b0126e?portalUrl=https://siurb.rio/portal>

3. BANCO DE ORIENTADORES

Em essência, a orientação de trabalhos de pesquisa é uma relação pedagógica. A criação do Banco de Orientadores do IVISA-Rio (BOIVISA) nos convida a dar um passo adiante. Dito de outra forma, esta iniciativa se insere dentro do Programa de Apoio às Ações de Pesquisa (PAAP), que tem por objetivo fortalecer a agenda de pesquisa e educação sanitária, mediante o fortalecimento do corpo técnico traduzido no aumento da produção científica e no aprimoramento das ações e serviços realizados pelos técnicos da SMS-Rio, particularmente no que se refere à dimensão educativa. Trata-se, portanto, de intensificar de forma estruturada a produção de conhecimento, por meio do estímulo à inovação e à prática de pesquisa, com potencial para contribuir para a superação da lacuna entre a academia e a produção de estudos orientados para responder aos complexos desafios presentes no cotidiano do trabalho em saúde.

Seguindo essa trilha, o BOIVISA tem por tarefa fomentar uma estreita vinculação entre a operacionalização de pesquisas e as oportunidades de formação e de aprimoramento de práticas profissionais, particularmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), gerando um espaço privilegiado para subsidiar o diálogo entre orientandos e orientadores dos TCC e para propor o desenvolvimento de *frameworks* gerais de orientação (indicação de leituras de documentos técnicos e normativos, recomendações de vídeos, podcasts etc.), elaboração de planos de acompanhamento de pesquisas, estímulo entre o diálogo teórico e o campo de práticas, reforçando os princípios éticos de pesquisa, de ensino e de exercício profissional.

No que se refere à sua composição, vale ressaltar que ele é composto por um grupo diversificado de profissionais (médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, veterinários, dentistas, sanitaristas,

geógrafos, pedagogos etc.) com título de mestrado e/ou doutorado, por profissionais inseridos em programas de mestrado ou com curso de especialização ou ainda com comprovada experiência na sua área de atuação. Some-se a isso, o fato de que todos os orientadores são profissionais que no cotidiano respondem pela execução das atividades laborais próprias aos setores onde se encontram lotados e estão vinculados às Linhas de Pesquisa do IVISA-Rio.

4. PLANO DE TRABALHO

A elaboração de um projeto de pesquisa não é exatamente um procedimento linear, ao contrário, trata-se de um processo interativo de marchas e contramarchas, que visa à identificação de um problema de pesquisa, ao recorte de um objeto e ao desenvolvimento da investigação à luz de um arcabouço teórico e metodológico, ambos previamente definidos. De tal modo que, entre a elaboração e a finalização de um projeto de pesquisa, é possível assinalar um amplo leque de restrições capazes de interferir no curso da operacionalização planejada, tais como: limitações de ordem tecnológica, lacunas de informações, precariedade das fontes de dados etc. Mas, nenhuma restrição nos impõe tantos limites quanto o tempo.

Neste sentido, a gestão do tempo é um dos pontos de partida para garantir ao aluno e ao orientador a tranquilidade necessária para manejar adequadamente o calendário do TCC, dentro do prazo estipulado. Assim sendo, o seguimento de um plano de trabalho se constitui um recurso fundamental a ser utilizado pelos alunos e por seus orientadores durante todo o processo de desenvolvimento do estudo. Desse modo, observamos que dada a exiguidade do tempo disponível os sessenta dias para elaboração da proposta e da produção textual final (TCC), o foco do trabalho deverá recair estritamente sobre os campos temáticos abordados durante o curso, privilegiando o aprofundamento do diálogo com a literatura e a análise de fontes de domínio público.

Estudos envolvendo a produção de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes, de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, deverão obedecer integralmente às normas previstas na RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE

2016, do Conselho Nacional de Saúde, que preconiza submissão ao protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP. Considerando os limites impostos pelo prazo, esse tipo de pesquisa não é recomendado para elaboração do TCC. Na seção 5 deste documento, sugerimos alguns tipos de produção textual adequadas ao tempo disponível e aos objetivos do trabalho.

No plano formal estão previstas quatro reuniões de orientação de TCC. Portanto, uma vez definida a linha de pesquisa e o respectivo orientador é importante observar os seguintes marcos de produção/entregas:

Primeiro Passo: Alinhamento

O aluno deverá preencher, no prazo máximo de sete dias a contar da disponibilização do formulário, as questões abaixo relacionadas. Ao final deste prazo, deverá enviá-lo, respondido, para a Coordenação Executiva do Curso.

FORMULÁRIO PARA DISCENTES: CONHECENDO AS PROPOSTAS DE TCC

- Nome Completo:
- Nome do Curso:
- Descreva o problema de pesquisa que você abordará, considerando a linha de pesquisa (até 30 palavras)
- Formule a pergunta de pesquisa que conduzirá o TCC (até 15 palavras)

À Coordenação Executiva do Curso de Aperfeiçoamento cabe analisar todas as propostas entregues pelos os alunos dentro do prazo, assim como avaliar a pertinência da proposta apresentada e negociar, junto com os participantes do BOIVISA, a orientação, considerando que os

facilitadores do curso têm um papel central no apoio à elaboração dos TCC e devem saber disso desde o início dos preparativos do curso.

Uma vez combinada a disponibilidade de orientação e relevância técnica da proposta de TCC feita pelo aluno, ambos deverão receber, num prazo de sete dias, e-mail informando o seguimento do Módulo de Confecção de TCC. Este procedimento formaliza o início do processo de orientação.

Segundo Passo: Sessões de orientação do TCC

O agendamento das sessões de orientação deve ser feito já no primeiro encontro entre o aluno e o orientador. Ambos devem levar suas propostas de data e horário e estarem disponíveis para ajustes. Todavia, uma vez definido o cronograma de encontros (remotos e presenciais), a programação deve ser cumprida, evitando-se ao máximo os adiamentos e/ou cancelamentos, que sabidamente são capazes de gerar desânimo e desmotivar os participantes. O quadro, nas páginas seguintes, orienta o percurso do trabalho conjunto.

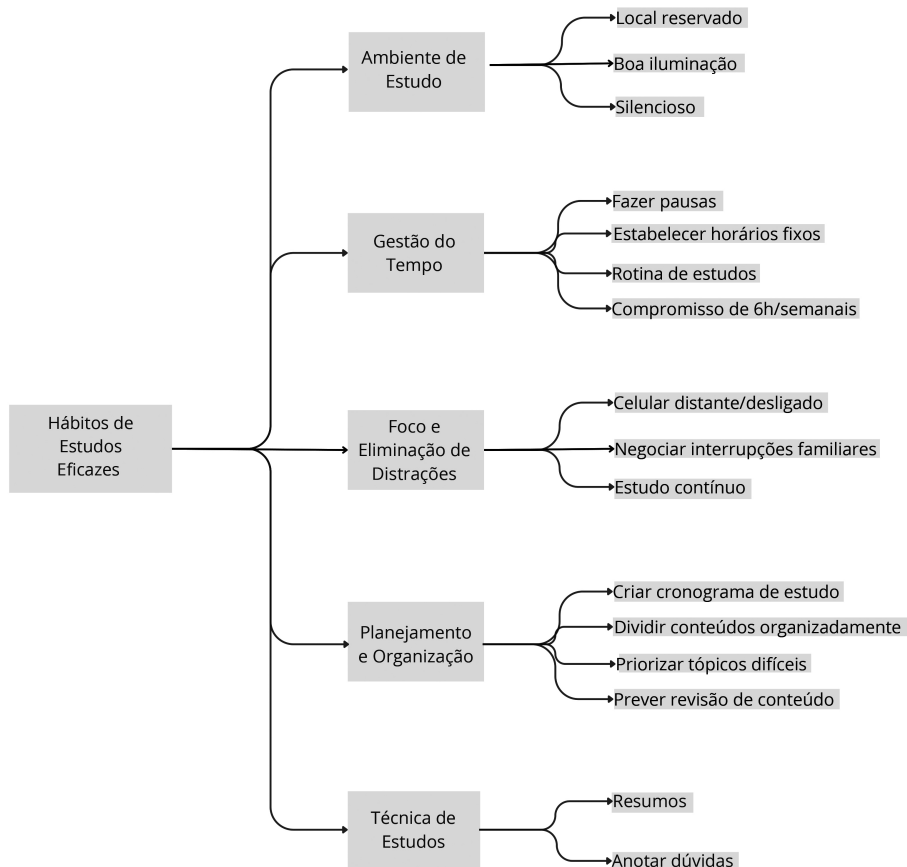
Terceiro Passo: A agenda de estudos

A produção de um TCC exige, além do diálogo com o orientador, que o aluno adote medidas necessárias ao processo de aprendizagem, a fim de que sejam evitadas situações que possam interferir na manutenção do foco. Neste ponto, esforço, dedicação, disciplina, autonomia e responsabilidade são ingredientes indispensáveis para assegurar um desempenho satisfatório, pois estudar sozinho pode ser um grande desafio em razão, por exemplo, das distrações do espaço doméstico e de algumas atitudes, que adotamos sem perceber e que são prejudiciais para o desempenho acadêmico. Portanto, fique atento as seguintes dicas:

- a. Tenha um local de estudos, preferencialmente, um ambiente reservado, silencioso e com uma boa iluminação;
- b. Não fique horas a fio em frente aos livros, sem pausas, não vai ajudá-lo a ter um rendimento melhor;
- c. Estabeleça horários fixos, uma rotina de estudos é fundamental para o bom desempenho. Lembre-se que de acordo com o edital você se comprometeu a ter seis horas de estudo por semana;
- d. Elimine as distrações, se possível deixe o celular distante ou desligado e negocie as interrupções familiares. Estudar de forma contínua é mais eficiente e traz bons resultados;
- e. Crie um cronograma de estudos para direcionar o seu aprendizado. Aprenda a dividir os conteúdos de forma organizada, garantindo um bom planejamento. Quando você não sabe o que estudar, é mais fácil perder o foco nos estudos e deixar essa atividade de lado;
- f. No momento de montar o seu cronograma, lembre-se de dar prioridade aos tópicos que você tem mais dificuldade. Também é fundamental prever momentos de revisão de conteúdo, ao longo da produção do TCC. Não deixe para revisar somente no final, você poderá ter dificuldades de preencher lacunas, corrigir referências bibliográficas incompletas etc;
- g. Resumos são uma boa ferramenta para garantir a assimilação de conteúdo e para desenvolver a escrita sintética. Para elaborar um bom resumo, tenha em mente que é melhor desenvolvê-lo enquanto lê o texto original, e não ao final do estudo. Outro ponto importante é utilizar todos os recursos possíveis para deixá-lo visualmente organizado e eficiente para consultas e revisão; e
- h. Anote as suas dúvidas sempre que elas surgirem. Pode ser durante a leitura do conteúdo, no desenvolvimento de resumos ou

mesmo durante a resolução de tarefas propostas pelo seu orientador. O importante é não deixar passar detalhes que podem ser importantes para o seu aprendizado.

Figura 2: Mindmap organização da agenda de estudos TCC



Fonte: Elaborado por Inteligência Artificial Generativa, a partir do *Roteiro Básico para Orientação de TCC*, IVISA-Rio, 2024, disponível no site do IVISA-Rio, 2025.

Quadro 1: Plano de trabalho para confecção do TCC

ATIVIDADE	DATA	MODALIDADE	TAREFAS PREVISTAS
Encontro 1	(xx/xx/xxxx)= (a)	Remota	• Definição do cronograma • Ajustes da proposta de trabalho (recorte do objeto e adequação do objetivo proposto, identificação de fatores críticos da pesquisa, incluindo aspectos éticos) • Recomendação de leituras • Alinhamento dos próximos passos
Encontro 2	(xx/xx/xxxx) = (a+15 dias)	Presencial	• Apresentação da estrutura do TCC • Discussão arcabouço teórico e metodológico
Encontro 3	(xx/xx/xxxx) = (a+30 dias)	Remota	Atividades prévias: • Aluno: envio de produção textual • Orientador: leitura do texto enviado • Discussão do texto, sugestões de revisão, inclusão ou exclusão e necessidade de bibliografia complementar

ATIVIDADE	DATA	MODALIDADE	TAREFAS PREVISTAS
Encontro 4	(xx/xx/xxxx) = (a+45 dias)	Presencial	Atividades prévias: • Aluno: envio de produção textual, contendo revisão e apontamentos discutidos com orientador na sessão anterior • Orientador: leitura do texto enviado. • Análise crítica e construtiva da produção apresentada. • Orientações sobre documento final, incluindo exigências de padronização do texto final.
Entrega do TCC	(xx/xx/xxxx) = (a+60 dias)	Administrativa	Atividades prévias: • Aluno deverá enviar a versão final do TCC para o orientador e para a Coordenação do Curso. • Orientador deverá ler a produção textual do aluno, podendo recomendar ou não a apresentação do trabalho em seminário interno de pesquisa do IVISA-Rio.

Fonte: : Extrairdo do Roteiro Básico para Orientação de TCC, IVISA-Rio, 2024, disponível no site do IVISA-Rio. Acesso, 18/09/2025

5. ESTRUTURA DO TCC

É importante considerar, desde o início do processo de elaboração do TCC, a necessidade de obedecer às recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes.

Tenha em mente também que a produção textual em formato de TCC deve explicitar elementos que permitam o diálogo com o leitor de forma organizada e coerente. Portanto, o documento será melhor compreendido se você:

- a) Introduzir a relevância temática do trabalho;
- b) Apresentar de maneira clara os objetivos;
- c) Explicitar o referencial teórico sobre o tema;
- d) Dar transparência aos materiais e métodos utilizados no processo de desenvolvimento do estudo;
- e) Apontar os resultados e discussão acerca deles; e
- f) Apresentar considerações finais, seja sob a forma de conclusões, de recomendações ou de lições aprendidas.

O Trabalho de Conclusão de Curso pode resultar na elaboração de uma produção textual contendo:

- Projeto de Intervenção (PI)
- Material Didático (MD)
- Revisão Bibliográfica (RB)

■ Projeto de Intervenção (PI)

É uma proposta de ação para a resolução de um problema real

observado no seu campo/núcleo de atuação, que busca contribuir para a melhoria dos serviços, processos e/ou produtos, transformando ideias em ações, a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Denomina-se PI porque vai interferir em algo que já existe. Deve ser compreendido e desenvolvido como ação conjunta e partilhada entre os atores do cenário em que o discente está inserido.

Para elaborar um PI é oportuno utilizar o Método 5W2H, que é uma ferramenta de gestão de projetos e planos de ação, que utiliza um conjunto de sete perguntas em inglês para detalhar um projeto ou tarefa, a saber: *What?* (O quê?), *Why?* (Por quê?), *Where?* (Onde?), *When?* (Quando?), *Who?* (Quem?), *How?* (Como?) e *How much?* (Quanto?). O quadro 2, abaixo, apresenta um roteiro que poderá ser utilizado para a construção do seu PI.

Quadro 2: Roteiro para elaboração de PI baseado no Método 5W2H

PERGUNTA	RESPOSTA
O QUE?	Nessa etapa são definidos os objetivos, ação, problema
POR QUÊ?	Aponta a justificativa, a necessidade do PI explicando os motivos e os benefícios
ONDE?	Local onde a intervenção será realizada
QUANDO?	Cronograma da intervenção com prazos claros
QUEM?	Responsáveis pelas atividades previstas
COMO?	Descreve a metodologia, ferramentas e insumos usados.
QUANTO?	Definição de custos e do orçamento disponível

Fonte: Adaptado de NAKAGAWA, Marcelo. Ferramenta: 5W2H – Plano de Ação para Empreendedores. SEBRAE, 2017.

■ Material Didático

Entende-se por material didático, qualquer recurso, físico ou digital, produzido para facilitar, apoiar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, no caso do TCC, consiste na produção de ferramenta para mediação dos processos de ensino e aprendizagem de conteúdo específico, relacionando diretamente a questões abordadas durante o curso de aperfeiçoamento.

Para a construção de um material didático é preciso definir os objetivos a serem alcançados com aquele material, junto ao público-alvo, por exemplo:

- Comunicar conhecimentos fundamentais para a compreensão crítica de um assunto, problema ou intervenção proposta;
- Estimular a busca de novos conhecimentos de forma dinâmica e integrada à realidade;
- Fornecer conteúdos mínimos que possibilitem a organização do conhecimento prévio e desenvolvimento do pensamento sistêmico.

A produção de material didático também irá implicar na seleção de recursos e tecnologias pedagógicas adequadas aos objetivos e ao público-alvo. Consequentemente, a redação do material deve ter uma linguagem acessível e interativa. É fundamental que o material seja envolvente, dinâmico, facilitando a compreensão e a interação do público-alvo, e garantindo que o produto seja coerente com a realidade a ser aplicada.

■ Revisão Bibliográfica (RB)

Uma revisão bibliográfica consiste no levantamento, análise crítica e síntese das publicações científicas, disponíveis em bases de dados acadêmicos, existentes sobre um tema específico para fornecer uma

base teórica e metodológica a um projeto de pesquisa, identificar o “estado da arte”, reconhecer lacunas de conhecimento, ou ainda, dar suporte a uma hipótese explicativa proposta pelo projeto de pesquisa. Portanto, não se trata um resumo, mas de um diálogo com a literatura disponível a fim de: a) Fundamentar a pesquisa e fornecer a base teórica e metodológica para a discussão do objeto de estudo recortado; c) Apresentar uma visão geral do conhecimento atual sobre o tema; Identificar lacunas, sugerindo futuras investigações ou a necessidade de novas abordagens; e, por fim, d) Sintetizar evidências, reunindo e integrando o que já foi publicado sobre o assunto da pesquisa.

Sendo assim, a produção de um TCC no âmbito dos cursos ofertados pelo IVISA-Rio, que facultam esta possibilidade aos alunos, exige tanto dos alunos, quanto dos orientadores, um olhar atento ao circuito de possibilidades que circundam as ações de aperfeiçoamento profissional. Portanto, é fundamental que a agenda de estudos e as sessões de orientação sejam permeadas pelos seguintes aspectos:

- Definição precisa de um objeto de estudo e de objetivos claros de aprendizagem e de pesquisa;
- Disponibilidade para compartilhar saberes técnicos e experiências profissionais;
- Rigor metodológico e compromisso ético.

O quadro 3, a seguir, apresenta uma síntese acerca da estrutura preconizada pela ABNT NBR 14724 (2024). Todavia, é fundamental que alunos e orientadores estejam sempre atentos às atualizações normativas, pois o seguimento é condição *sine qua non* para garantir a qualidade técnica dos trabalhos apresentados. Use esse quadro como um *checklist* para a revisão da estrutura do TCC.

Quadro 3: Lista de elementos que compõem a estrutura de um TCC

ELEMENTO	CONDIÇÃO	CONTEÚDO
Parte Pré-textual		
Capa	Obrigatório	Contém: nome do autor, título, subtítulo (se houver), instituição, local (cidade) e ano.
Lombada	Opcional	Se o trabalho for impresso e encadernado, os requisitos de apresentação devem seguir normas específicas.
Folha de rosto	Obrigatório	Anverso: autor, título, subtítulo (se houver), natureza do trabalho (tipo, objetivo, instituição, curso, área de concentração), nome do orientador, local e ano.
Errata	Opcional	Corrige erros identificados após impressão; inserida logo após a folha de rosto.
Folha de aprovação	Obrigatório	Indica a aprovação formal; contém data, nomes e assinatura do autor e orientador.
Dedicatória	Opcional	Homenagem pessoal ou dedicatória do autor.
Agradecimentos	Opcional	Reconhecimento de ajuda ou suporte recebido, institucional ou pessoal.
Epígrafe	Opcional	Citação ou frase que inspira ou contextualiza o tema, com autoria.
Resumo (língua vernácula)	Obrigatório	Síntese clara e concisa do trabalho, incluindo objetivos, metodologia, resultados e conclusões; acompanhado de palavras-chave.
Lista de ilustrações	Opcional	Relação de ilustrações (ex: figuras, quadros etc.) que aparecem no trabalho, com número da página; cada tipo de ilustração em lista própria, se necessário.
Lista de tabelas	Opcional	Relação de todas as tabelas incluídas no trabalho, com título, número e página.

ELEMENTO	CONDIÇÃO	CONTEÚDO
Lista de abreviaturas e siglas	Opcional	Relaciona abreviaturas/siglas usadas no texto, com seus significados por extenso.
Lista de símbolos	Opcional	Se houver uso significativo de símbolos, apresenta os símbolos com seus significados.
Sumário	Obrigatório	Enumeração das principais divisões, seções e partes do trabalho, na sequência e com indicação de páginas.
Parte Textual		
Introdução	Obrigatório	Apresentação do tema, justificativa, objetivos (geral e específicos), metodologia utilizada e estrutura do trabalho.
Desenvolvimento	Obrigatório	Corpo do trabalho: revisão teórica/fundamentação, descrição dos métodos, análise e discussão dos resultados.
Conclusão	Obrigatório	Síntese dos achados; resposta aos objetivos; implicações, limitações e sugestões para trabalhos futuros.
Parte Pós-textual		
Referências	Obrigatório	Listagem de todas as fontes citadas ao longo do TCC, conforme ABNT NBR 6023, ordenadas alfabeticamente com informações completas de autoria, título, publicação.
Glossário	Opcional	Definições de termos técnicos ou específicos utilizados no trabalho.
Apêndice(s)	Opcional	Materiais elaborados pelo autor que complementam o texto principal (por exemplo: questionários, instrumentações, documentos adicionais).
Anexo(s)	Opcional	Materiais não produzidos pelo autor, mas relevantes para compreensão do trabalho.

ELEMENTO	CONDIÇÃO	CONTEÚDO
Índice	Opcional	Relação de conteúdos ou outros elementos organizados; pouco comum em TCC, mas previsto para facilitar localização de elementos específicos.

Fonte: Adaptado do *Roteiro Básico para Orientação de TCC, IVISA-Rio, 2024*, disponível no site do IVISA-Rio. Acesso, 18/09/2025.

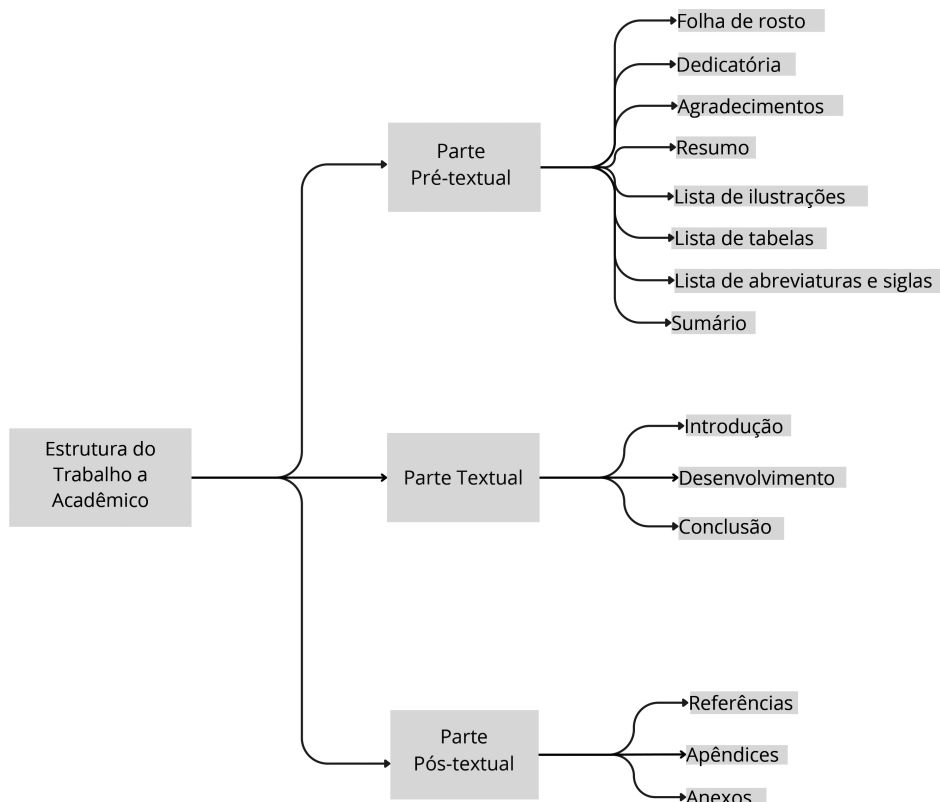
Observe, a partir da leitura do quadro 3, que a estrutura do trabalho compreende uma parte externa e outra parte interna. A parte externa é composta pela Capa. Já a parte interna é estruturada em três grandes divisões: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

Alguns recursos textuais também são previstos para a redação do texto, como é o caso das citações, notas de rodapé, ilustrações, quadros, tabelas, dentre outros. Nesses casos também é importante consultar as normas técnicas vigentes. Não se esqueça que:

- O trabalho não pode ser dividido em “capítulos” no sentido formal da norma; deve ser organizado em seções com numerais progressivos conforme NBR 6024;
- As margens devem ser: 3 cm superior e esquerda; 2 cm inferior e direita.;
- Formato de papel: A4, cor branca ou reciclado, preferencialmente.
- Fonte: tamanho 12 para o texto principal. Partes como citações longas, notas de rodapé, legendas, tabelas, etc, podem usar tamanho menor uniforme;
- Espaçamento: 1,5 entre linhas para o corpo do texto; espaço simples em citações longas (mais de 3 linhas), notas de rodapé, referências, legendas, tabelas; e

- **Paginação:** contar todas as folhas, mas numerar (visivelmente) a partir da introdução. As páginas pré-textuais devem ser contadas mas não numeradas.

O esquema, abaixo sintetiza os principais elementos de um trabalho acadêmico:



Fonte: Elaborado por Inteligência Artificial Generativa, a partir do *Roteiro Básico para Orientação de TCC*, IVISA-Rio, 2024, disponível no site do IVISA-Rio, 2025.

5.1. PARTE EXTERNA

5.1.1. A capa

A capa é um elemento obrigatório que deve conter as informações necessárias transcritas na seguinte ordem:

- **Cabeçalho completo:** Nome da prefeitura (em caixa alta), nome da Secretaria, nome do Instituto e nome da Coordenadoria.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Saúde.
Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de
Zoonoses e de Inspeção Agropecuária.
Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisa e
Educação Sanitária.

- **Nome do curso:** Alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e localizado no topo da página.
- **Nome do autor:** Alinhamento centralizado e equidistante entre o nome da instituição e o título.
- **Título (e se houver, Subtítulo):** Alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e negritadas e localizado no centro da página. O título deve ser separado do subtítulo por dois pontos.
- **Local de apresentação (cidade):** Alinhamento centralizado e localizado na parte inferior da página.
- **Ano da apresentação:** Alinhamento centralizado e localizado abaixo do local de apresentação.

5.2. PARTE INTERNA

5.2.1. Folha de rosto

Elemento obrigatório que contém as informações essenciais à identificação da obra, transcritas na seguinte ordem:

- **Nome do autor:** Alinhamento centralizado e localizado no topo da página.
- **Título (e se houver, Subtítulo):** Alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e localizado equidistante entre o Nome do autor e o centro da página.
- **Natureza do trabalho:** Texto que traz informações sobre a natureza, o objetivo, a instituição. Alinhamento do meio da página para a margem direita e espaçamento simples entre as linhas.

Trabalho de Conclusão do Curso "...", realizado no âmbito do Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, apresentado como requisito parcial para a obtenção do certificado de conclusão do referido curso.

- **Orientador:** Alinhamento do meio da página para a margem direita e localizado abaixo da Natureza do trabalho.
- **Local de apresentação:** Alinhamento centralizado e localizado na parte inferior da página.
- **Ano da apresentação:** Alinhamento centralizado e localizado abaixo do local de apresentação.

5.2.2. Agradecimentos

Elemento opcional em que o autor se dirige àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. Título na parte superior, central, em negrito, e separada do texto por um espaço de 1,5 entre linhas. Sugere-se que os agradecimentos sejam feitos por parágrafos, com recuo de 1,25 cm.

5.2.3. Epígrafe

Elemento opcional, colocado após os Agradecimentos, é a transcrição do pensamento relacionado com a matéria tratada no corpo do trabalho. A epígrafe é transcrita sem aspas, justificada com 7,5 cm de recuo da margem esquerda, com espaçamento de 1,5 e o texto da citação deve estar em *itálico*. O nome do autor precisa estar alinhado à direita e em *itálico*.

5.2.4. Resumo em língua portuguesa

O resumo do trabalho é um elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos. Segundo a norma NBR 6028:2003, o resumo terá de 150 a 500 palavras, em parágrafo único, sem recuo na primeira linha, e seguido de palavras-chave que representem o conteúdo do trabalho. As cinco palavras-chaves devem estar separadas entre si por ponto.

5.2.5. Lista de ilustrações

O uso de ilustrações é opcional, porém ao utilizá-las a lista com as ilustrações se torna obrigatória. Neste caso, deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico (necessariamente idêntico àquele utilizado no corpo do trabalho) e acompanhado do respectivo número da página. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de

ilustração (desenhos, esquemas, fluxograma, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, retratos e outros).

Observe que as ilustrações inseridas no trabalho complementam o entendimento do texto. Qualquer tipo de ilustração deve ter sua identificação na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título.

Na parte inferior indica-se a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), assim como legendas, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). As indicações inferiores da ilustração devem ser em fonte tamanho 10 e alinhados à esquerda da respectiva imagem. A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. Caso ocupem uma página inteira, elas devem ser inseridas na página imediatamente subsequente a citação. Considerando a dimensão da imagem, é possível a inserção no formato paisagem, neste caso a legenda acompanhará o sentido da imagem, mas a paginação permanecerá com a localização original.

5.2.6. Lista de tabelas

Trata-se de mais um item opcional, porém de uso obrigatório quando forem utilizadas tabelas no decorrer do texto. A listagem deve obedecer a ordem de apresentação, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

Atenção: Uma tabela é uma forma não discursiva de apresentar informações mensuradas. Portanto, a informação central de uma tabela é o dado numérico que deve ser alinhado à direita. Todos os outros elementos que a compõem têm a função de complementá-la ou explicá-la.

Como no caso das ilustrações, o título é colocado na parte superior, precedido da palavra designativa, seguida de seu número. Na parte

inferior devem constar as seguintes informações: a fonte de onde os dados foram extraídos; a legenda, se houver; notas explicativas, se necessário; data de acesso; alerta sobre a possibilidade de revisão dos dados. Na estrutura da tabela, os extremos à direita e à esquerda não devem ser fechados por traços verticais, conforme o exemplo a seguir:

Tabela 1: Série histórica de casos confirmados de hepatites virais, por ano de início de sintomas e por Regiões de Planejamento da Saúde, Município do Rio de Janeiro. Período: 2020 a 2025

AP	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
AP 1.0	74	66	111	172	223	114	760
AP 2.1	44	56	94	150	233	159	736
AP 2.2	39	34	42	63	85	94	357
AP 3.1	81	106	131	154	213	108	793
AP 3.2	60	69	96	121	130	90	566
AP 3.3	85	140	127	146	235	125	858
AP 5.1	49	54	114	168	136	76	597
AP 5.2	97	146	126	115	145	80	709
AP 5.3	35	54	34	43	73	19	258
Total	640	832	953	1258	1644	958	6285

Fonte: SINAN. Acessado através do link: <http://tabnet.rio.rj.gov.br/cgi-bin/tabnet?sinan/definicoes/hepatite.def>. Dados extraídos em 17/09/2025, sujeitos à revisão.

Tabelas e quadros devem ser centralizados na página e caso não caibam em uma página, devem ser continuados na página seguinte, tendo o cabeçalho repetido nas folhas e deve-se acrescentar o termo “(continua)” no início da primeira folha após o título. Nas folhas seguintes insere-se novamente o título da tabela e o termo “(continuação)” e na última folha insere-se o termo “(conclusão)”

Por fim, observe que os quadros agrupam informações e estão incluídos na categoria Figuras, onde também se encontram fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, dentre outros.

5.2.7. Equações e fórmulas

Devem ser destacadas no texto, de modo a facilitar a sua visualização, facilitando sua leitura. Na sequência normal do texto é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Se necessário, as fórmulas podem ser numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Caso estejam fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de operação.

$$(x + y)(x - y) = x^2 - xy + xy - y^2 = x^2 - y^2$$

5.2.8. Siglas

Quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses. Exemplo: Organização Mundial de Saúde (OMS). Importante: elas devem constar em uma lista de siglas, na parte pré-textual. Veja como estruturá-la, a seguir.

5.2.9. Lista de abreviaturas e siglas

Outro elemento opcional, mas de uso obrigatório quando forem utilizados no texto, consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Saiba que siglas e abreviaturas têm definições diversas, veja abaixo, por isso recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

ASPECTO	LISTA DE SIGLAS	LISTA DE ABREVIATURAS
Definição	Apresenta palavras formadas pelas iniciais de um nome ou expressão completa.	Apresenta formas reduzidas de palavras ou expressões.
Objetivo	Facilitar a leitura quando a sigla é usada repetidamente no texto.	Esclarecer a abreviação usada no texto para evitar confusão.
Exemplo	OMS = Organização Mundial da Saúde	min = minuto

Observe os seguintes exemplos de listas com siglas e abreviaturas:

• **Lista de Siglas:**

- o BOIVISA – Banco de Orientadores do IVISA-Rio
- o CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
- o CEUA – Comissão de Ética na Utilização de Animais
- o IVISA-Rio – Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária

• **Lista de Abreviaturas:**

- o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- o TAI – Termo de Anuência Institucional

5.2.10. Sumário

Elemento obrigatório que relaciona as partes dos elementos textuais e pós-textuais do trabalho, acompanhadas do respectivo número da página inicial de cada seção. O nome das seções, subdivisões e elementos pós-textuais devem ser alinhados à esquerda e o número da página dentro do trabalho alinhado à direita, na mesma linha.

O sumário deve representar fielmente os títulos apresentados no corpo do trabalho, inclusive com a sua formatação gráfica, conforme exemplo a seguir. Vale ressaltar que o sumário não deve ser confundido com índice, que é a relação detalhada dos assuntos, palavras e tópicos presentes no documento, apresentados em ordem alfabética e no final do trabalho, com a indicação de sua localização no texto.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	4
2 TÍTULO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	5
2.1 TÍTULO (SEÇÃO SECUNDÁRIA)	7
2.1.1 Título (seção terciária)	10
3 TÍTULO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	12
3.1 TÍTULO (SEÇÃO SECUNDÁRIA)	15
4 TÍTULO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	18
4.1 TÍTULO (SEÇÃO SECUNDÁRIA)	20
4.2 TÍTULO (SEÇÃO SECUNDÁRIA)	23
4.2.1 Título (seção terciária)	24
5 CONCLUSÃO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE – TÍTULO (ELEMENTO OPCIONAL)	30
ANEXO A – TÍTULO (ELEMENTO OPCIONAL)	33
ANEXO B – TÍTULO (ELEMENTO OPCIONAL)	35

5.2.11. Introdução

A introdução apresenta de forma clara, concisa e objetiva a natureza, a relevância e a estrutura do trabalho. Seu objetivo é oferecer ao leitor uma visão geral do tema, do problema investigado e do raciocínio que será desenvolvido.

A partir da introdução inicia-se a numeração progressiva das páginas do trabalho, bem como a numeração dos capítulos e suas subdivisões.

- o *Exemplo prático: em um TCC sobre segurança alimentar, a introdução pode contextualizar a importância do tema, situar o problema da contaminação microbiológica em alimentos e apresentar como o trabalho está organizado.*

5.2.12. Objetivos

Os objetivos são fundamentais para a organização da pesquisa. Dividem-se em objetivo geral e objetivos específicos.

- **Objetivo Geral** – sintetiza a finalidade e a contribuição da pesquisa. Deve ser iniciado com verbo no infinitivo, como identificar, analisar, investigar.
 - o *Exemplo: Analisar os fatores que influenciam a adesão de profissionais de saúde a protocolos de biossegurança.*
- **Objetivos Específicos** – detalham os passos necessários para atingir o objetivo geral. Também devem começar com verbos no infinitivo, expressando resultados concretos, delimitados e mensuráveis.
 - o *Exemplo: (a) Identificar as barreiras relatadas pelos profissionais; (b) Descrever a frequência de adesão aos protocolos; e (c) Propor estratégias de melhoria baseadas nos achados.*

- **Tipos de objetivos específicos:**

- Exploratórios – descobrir, levantar, identificar.
- Descritivos – descrever, apontar, determinar, elaborar.
- Explicativos – explicar, analisar, demonstrar, aplicar, propor.

5.2.13. Referencial Teórico

O referencial teórico fundamenta a pesquisa a partir de produções científicas e técnicas já consolidadas. Deve basear-se em fontes fidedignas, atualizadas e relevantes para o tema, permitindo ao autor dialogar criticamente com a literatura existente.

As citações devem seguir rigorosamente as normas da ABNT (NBR 10520:2023), respeitando critérios de fidedignidade e padronização.

- *Exemplo: Em um estudo sobre vigilância sanitária, o referencial pode mobilizar teorias de políticas públicas em saúde e normas nacionais sobre inspeção de alimentos.*

5.2.14. Resultados e Discussão

Podem ser apresentados em capítulo único ou separados, a critério do autor e do orientador.

- **Resultados** – descrevem, de forma objetiva e organizada, os dados obtidos, apresentados em textos, tabelas, quadros, gráficos ou imagens. Todos os recursos devem ser numerados e referenciados no corpo do texto.
 - *Exemplo: “Conforme a Tabela 1, 78% dos entrevistados declararam seguir integralmente os protocolos de higiene.”*
- **Discussão** – interpreta os resultados à luz do problema de pesquisa e da literatura revisada, estabelecendo comparações, identificando convergências ou divergências e ressaltando a contribuição do estudo.

- o *Exemplo: “Os achados confirmam estudos anteriores que apontam a baixa adesão como um desafio persistente, mas destacam a influência positiva de treinamentos periódicos.”*

5.2.15. Conclusão

A conclusão deve apresentar uma síntese lógica e fundamentada do trabalho, retomando os objetivos e discutindo em que medida foram alcançados. Deve ainda destacar as contribuições da pesquisa, reconhecer suas limitações e sugerir caminhos para estudos futuros.

Atenção, não se incluem na conclusão informações inéditas ou não discutidas previamente.

- o *Exemplo: “A pesquisa demonstrou que treinamentos contínuos são decisivos para melhorar a adesão aos protocolos de biossegurança, embora o estudo tenha se limitado a uma amostra restrita de profissionais.”*

5.2.16. Referências

As referências são obrigatórias e devem reunir todas as fontes efetivamente citadas no texto. Devem ser apresentadas em folha própria, logo após a conclusão (ou após anexos e apêndices, quando houver), em ordem alfabética e alinhadas à margem esquerda, com espaçamento simples.

A elaboração deve seguir estritamente a ABNT NBR 6023:2023.

- o *Exemplo de referência normativa:*

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2.914, de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 dez. 2011.

5.2.17. Anexos e Apêndices

- **Apêndice(s):** elemento opcional elaborado pelo próprio autor, destinado a complementar a argumentação. São identificados por letras maiúsculas consecutivas seguidas de travessão e título.

◦ *Exemplo: APÊNDICE A – Questionário aplicado aos profissionais de saúde.*

- **Anexo(s):** elemento opcional composto por documentos não elaborados pelo autor, mas que contribuem para enriquecer a pesquisa. Também são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e título.

◦ *Exemplo: ANEXO A – Resolução da Anvisa n.º XXX/2022.*

Ambos seguem a paginação contínua do trabalho, mas não recebem numeração progressiva de capítulo.

5.2.18. Folha de Aprovação

Elemento obrigatório, inserido após o texto final do trabalho, contendo:

- Título e natureza do trabalho,
- Nome do autor,
- Nome do orientador,
- Espaço reservado para assinaturas digitais (ex.: via plataforma gov.br),
- Data de aprovação do TCC.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal de Saúde.

Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária.

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisa e Educação Sanitária.

TÍTULO (e se houver subtítulo): Alinhamento centralizado em letras maiúsculas.

Nome do autor

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Nome do orientador

Abaixo, propomos um *checklist* para alunos e orientadores verificarem se está tudo certo, antes de reproduzir e enviar a versão final do seu trabalho.

Checklist Estrutura do TCC – Conforme ABNT NBR 14724:2023

1. Introdução

- € Apresenta natureza, importância e estrutura do trabalho.
- € Oferece visão geral do tema e do raciocínio desenvolvido.
- € Inicia a numeração de páginas e capítulos.

2. Objetivos

- € Contém Objetivo Geral (finalidade da pesquisa; verbo no infinitivo).
- € Define Objetivos Específicos (passos detalhados, mensuráveis; verbos no infinitivo).
- € Classifica os objetivos específicos (exploratórios, descritivos, explicativos).

3. Referencial Teórico

- € Fundamenta o estudo em fontes confiáveis e atualizadas.
- € Dialoga criticamente com a literatura existente.
- € Utiliza citações conforme NBR 10520:2023.

4. Resultados e Discussão

- € Resultados apresentados de forma lógica (texto, tabelas, gráficos, imagens).
- € Figuras e tabelas numeradas e referenciadas no texto.
- € Discussão relaciona resultados com literatura e problema de pesquisa.

5. Conclusão

- € Retoma os objetivos e discute se foram alcançados.
- € Sintetiza resultados sem incluir informações novas.
- € Reconhece limitações e sugere pesquisas futuras.

6. Referências

- € Todas as fontes citadas estão listadas.

- € Ordem alfabética, alinhamento à esquerda, espaçamento simples.
- € Formatação conforme NBR 6023:2023.

7. Anexos e Apêndices

- € Apêndice(s): material elaborado pelo autor (identificado por letra maiúscula + travessão + título).
- € Anexo(s): documento não elaborado pelo autor (mesma regra de identificação).
- € Mantêm paginação contínua, mas não recebem numeração de capítulo.

8. Folha de Aprovação

- € Título e natureza do trabalho.
- € Nome do autor e orientador.
- € Espaço para assinaturas digitais (ex.: gov.br).
- € Data de aprovação.

6. ENTREGA DO TCC

A entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso é um requisito obrigatório, para aqueles que optaram por dar seguimento ao módulo opcional do curso.

O acréscimo de 60 horas à carga horária descrita no certificado de conclusão de curso está condicionado à sua entrega dentro do prazo estipulado pela Coordenação Executiva do Curso, sendo observadas as normas técnicas vigentes.

O TCC deverá ser entregue em dois formatos:

- a) Cópia impressa, assinada pelo aluno e pelo orientador; e
- b) Arquivo eletrônico em formato “**pdf**”, disponibilizado para fazer parte de repositório de produções/publicações produzidas no âmbito dos cursos livres ofertados pelo IVISA-Rio.

Somente após a entrega do TCC, nos formatos descritos acima, é que poderão ser observados os procedimentos administrativos necessários para emissão do certificado de conclusão de curso, com carga horária equivalente a 240 horas, conforme as regras de participação e execução do curso de referência.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT. **NBR 14724:2023 – Informação e documentação: trabalhos acadêmicos – Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT. **NBR 6023:2025 – Informação e documentação: referências – elaboração.** 3ª. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília: CNS, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** Brasília: CNS, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 9ª. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 15ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.

NAKAGAWA, Marcelo. FERRAMENTA: 5W2H – PLANO DE AÇÃO PARA EMPREENDEDORES. SEBRAE, 2017. Disponível em <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/5W2H.pdf>

SAMPAIO, Rafael Cardoso; SABBATINI, Marcelo; LIMONGI, Ricardo. **Diretrizes para pesquisa interdisciplinar em inteligência artificial.** São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos

Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, 2024. PDF.
Disponível em: <https://prpg.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/10/2025/01/livro-diretrizes-ia-1.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 6^a. ed.
Porto Alegre: Bookman, 2015.

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]

